

GLIATO

Verificar as restrições constantes na lista de agrotóxicos do Estado do Paraná

Registrado no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA sob nº 00506

Composição:

N – (phosphonomethyl) glycine (GLIFOSFATO).....480 g/L(48%*m/v*)
Equivalente ácido.....360 g/L(36%*m/v*)
Ingredientes inertes.....680 g/L(68%*m/v*)

Conteúdo: VIDE RÓTULO

Classe: herbicida do grupo químico glicina substituída.

Tipo de formulação: concentrado solúvel.

Titular do registro (*):

PRENTISS QUIMICA LTDA

Rodovia PR 423 s/n Km 24,5

Jardim das Acácias – CEP 83603-000

Campo Largo / PR

CNPJ 00 729 422/0001-00

Registro estadual nº 002669 – SEAB/PR

(*) **IMPORTADOR**

Fabricante do produto técnico:

MASTRA INDUSTRIES

Sdn Bhd Lot 6, Jalan Kawasan Perusahaan Bandar Sultan Suleiman

42000 Porto Klang Selagor D.E. – Malásia

NUFARM LIMITED

103 Pipe Road, Laverton North, Victoria 3026, Austrália.

SINON CORPORATION

111 Chung Shan Road Ta-Tu Hsiang, Taichung Hsien, Taiwan, R.C.O.

Formuladores / Manipuladores:

PRENTISS QUÍMICA LTDA

Rodovia PR 423 s/n Km 24,5

Jardim das Acácias – CEP 83603-000

Campo Largo / PR

CNPJ 00 729 422/0001-00

Registro estadual nº 002669 – SEAB/PR

FERSOL INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Rua Presidente Castelo Branco, Km 68,5 s/n

Mairinque / SP

SINON CORPORATION

111 Chung Shan Road, Ta-Tu Hsiang, Taichung Hsien, Taiwan, R.C.O.

Nº do lote ou partida:	VIDE EMBALAGEM
Data de fabricação:	
Data de vencimento	

**ANTES DE USAR O PRODUTO LEIA O RÓTULO, A BULA, E A RECEITA E
CONSERVE-OS EM SEU PODER
É OBRIGATÓRIO O USO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL
-PROTEJA-SE
É OBRIGATÓRIA A DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA**

Industria Brasileira

**CLASSIFICAÇÃO TOXICOLÓGICA II – ALTAMENTE TÓXICO
CLASSIFICAÇÃO DO POTENCIAL DE PERICULOSIDADE AMBIENTAL III –
PERIGOSO AO MEIO AMBIENTE**

INSTRUÇÕES DE USO:

O produto GLIATO é um herbicida pós – emergente, sistêmico, de ação total, não seletivo.

CULTURAS / PLANTAS INFESTANTES / DOSE:

As doses variam conforme a espécie da planta infestante e seu estágio de desenvolvimento. As doses menores são indicadas para plantas na fase inicial da atividade vegetativa. E as máximas para as plantas infestantes em fase adulta ou perenizadas.

CULTURAS Cuidados na aplicação	PLANTAS INFESTANTES		DOSES		
	Monocotiledôneas		L p.c./ha	Kg i.a./ha	
	Nome comum	Nome científico			
Café, cana-de-açúcar e citros: Em pós - emergência da cultura e das plantas infestantes para capina química, através de jato dirigido nas entrelinhas da cultura. Evitar o contato do produto com a cultura. Algodão, arroz, milho e soja: Aplicação em área total para controle de plantas infestantes, no pré – plantio da cultura e pós – emergência das ervas em plantio direto	Arroz-vermelho	<i>Oryza sativa</i>	2,5 - 5,0	1,20 - 2,40	
	Capim-pé-de-galinha	<i>Eleusine indica</i>	1,5 – 4,0	0,72 – 1,92	
	Capim-amargoso	<i>Digitaria insularis</i>	3,0 – 4,0	1,44 – 1,92	
	Capim-arroz	<i>Echinochloa crusgalli</i>	1,5 – 5,0	0,72 – 2,40	
	Capim-braquiária	<i>Brachiaria decumbens</i>	2,0 – 4,0	0,96 – 1,92	
	Capim-carrapicho	<i>Cenchrus echinatus</i>	1,0 – 2,0	0,48 – 0,96	
	Capim-colchão	<i>Digitaria horizontalis</i>	1,0 – 2,0	0,48 – 0,96	
	Capim-marmelada	<i>Brachiaria plantaginea</i>	1,0 – 2,0	0,48 – 0,96	
	Capim-massambará	<i>Sorghum halepense</i>	1,0 – 2,0	0,48 – 0,96	
	Gramma-seda	<i>Cynodon dactylon</i>	3,0 – 4,0	1,44 – 1,92	
		Dicotiledôneas		L p.c./ha	
		Nome comum	Nome científico	Kg i.a./ha	
		Amendoim-bravo	<i>Euphorbia heterophylla</i>	1,5 – 2,0	0,72 – 0,96
		Caruru-de-mancha	<i>Amaranthus viridis</i>	1,5 – 4,0	0,72 – 1,92
	Corda-de-viola	<i>Ipoema grandifolia</i>	2,0	0,96	
	Picão-preto	<i>Bidens pilosa</i>	1,0 – 2,0	0,48 – 0,96	
	Poaia-branca	<i>Richardia brasiliensis</i>	2,5 – 4,0	1,20 – 1,92	

Número, época e intervalo de aplicação:

No caso de eliminação de plantas infestantes perenes, o melhor período é próximo e/ou durante a floração, enquanto que, para as plantas infestantes anuais, o ideal é no período entre a fase jovem até a formação dos botões florais.

Aplicação nas entrelinhas: de modo geral, esta aplicação é realizada quando ocorre a presença de plantas infestantes. Se utilizado no período adequado e conforme as recomendações, o produto controlará as plantas infestantes em uma única aplicação. No entanto, pelo fato de não possuir efeito residual no solo, poderão ocorrer reinfestações.

Pré-plantio: aplicar 8 a 10 dias antes da semeadura.

Número de aplicações autorizado para cada cultura: 1 aplicação/cultura

Modo de aplicação:

O GLIATO deve ser diluído em água limpa e aplicado na forma de pulverização com equipamentos terrestres em pós – emergência das plantas infestantes nas seguintes situações:

Pós – emergência das plantas infestantes através de pulverização dirigida nas culturas de café, cana – de – açúcar e citros.

Pós – emergência das plantas infestantes e pré – plantio das culturas de algodão, arroz, milho e soja em sistema de plantio direto.

Equipamentos:

Pulverizadores tratorizados de barra, costais, manuais e pressurizados.

Bicos: série 80 ou 110
Vazão: bicos de baixa vazão: 70 a 150 L/há
Bicos de vazão intermediária: 200 a 300 L/há
Bicos de alta vazão: 400 a 600 L/há
Para bicos de baixa vazão recomenda-se peneiras com malha 100
Tamanho de gotas: 100 a 200 micrômetros
Densidade de gotas: 20 a 30 gotas/cm²
Pressão: 30 a 45 lb/pol² ou conforme especificação do fabricante de bicos.
Velocidade de trabalho: 6 a 8 Km/hora

Intervalo de segurança:

Café: 15 dias

Citros: 30 dias

Soja, algodão, arroz, cana – de – açúcar e milho: não especificado devido à modalidade de emprego.

Intervalo de reentrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

(de acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

Limitações de uso:

- Uso exclusivo para culturas agrícolas.
- Evitar contato do produto com as culturas, pois trata-se de herbicida não seletivo. No caso de uso do produto nas entrelinhas, a aplicação deve ser feita dirigida às plantas infestantes, com equipamentos que evitem o contato com as folhas da cultura.
- Evitar aplicação sobre plantas infestantes sob “stress” por seca e geada.
- Aplicar sobre plantas sem orvalho e com umidade relativa do ar acima de 50%, devendo evitar as horas mais quentes do dia.
- O produto tem sua ação reduzida quando misturado com formulações pós – molháveis de elevada concentração.
- Evitar o uso de água barrenta, de rios e lagos, bem como o armazenamento da calda herbicida no tanque do pulverizador.
- Sob ameaça de chuva suspender a aplicação.
- O produto não tem ação sobre sementes existentes no solo.

Informações sobre os equipamentos de proteção individual a serem utilizados:

(de acordo com as recomendações aprovadas pelo órgão responsável pela Saúde Humana – ANVISA/MS)

Informações sobre os equipamentos de aplicação a serem usados:

Vide Modo de Aplicação.

Descrição dos processos de tríplice lavagem da embalagem ou tecnologia equivalente:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Informações sobre os procedimentos para a devolução, destinação, transporte, reciclagem, reutilização e inutilização das embalagens vazias:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Informações sobre os procedimentos para a devolução e destinação de produtos impróprios para utilização ou em desuso:

Vide DADOS RELATIVOS À PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE.

Informações sobre manejo de resistência:

O uso continuado de herbicidas com o mesmo mecanismo de ação pode contribuir para o aumento da população de plantas infestantes a eles resistentes.

Como prática de manejo e resistência de plantas infestantes deverão ser aplicados herbicidas, com diferentes mecanismos de ação, devidamente registrados para a cultura.

Não havendo produtos alternativos recomenda-se a rotação de culturas que possibilite o uso de herbicidas com diferentes mecanismos de ação. Para maiores esclarecimentos, consulte um Engenheiro Agrônomo.

Informações sobre manejo integrado de plantas infestantes:

Incluir outros métodos de controle de plantas infestantes (ex.: controle manual, como roçadas, capinas, etc.), dentro do programa de Manejo Integrado de Plantas Infestantes, quando disponível.

Dados relativos à proteção da saúde humana:

ANTES DE USAR LEIA COM ATENÇÃO ESTAS INSTRUÇÕES:

-PRODUTO PERIGOSO

-USE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL COMO INDICADO.

PRECAUÇÕES DE USO E RECOMENDAÇÕES GERAIS QUANTO AOS PRIMEIROS SOCORROS, ANTÍDOTO E TRATAMENTO:

PRECAUÇÕES GERAIS:

-Produto para uso **exclusivamente agrícola**.

-Não coma, não beba e não fume durante o manuseio e aplicação do produto.

-Não manuseie ou aplique o produto com as mãos desprotegidas.

-Não utilize equipamentos de proteção individual (EPI) danificados.

-Não utilize equipamentos com vazamentos ou defeitos.

-Não desentupa bicos, orifícios e válvulas com a boca.

-Não transporte o produto juntamente com alimentos, medicamentos, rações, animais e pessoas.

PRECAUÇÕES NO MANUSEIO:

-Se houver contato do produto com os olhos, lave-os imediatamente com água corrente e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.

-Caso o produto seja inalado ou aspirado, procure local arejado e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.

-Ao contato do produto com a pele, lave-a imediatamente com água corrente e sabão, e SIGA AS ORIENTAÇÕES DESCRITAS EM PRIMEIROS SOCORROS.

-Ao abrir a embalagem, faça-o de modo a evitar respingos.

-Utilize equipamento de proteção individual – EPI: luvas e boas de borracha, macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e calças por cima das botas, óculos, máscara com filtros para vapores orgânicos cobrindo nariz e boca.

PRECAUÇÕES DURANTE A APLICAÇÃO:

- Evite o máximo possível o contato com a área de aplicação.
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes e nas horas mais quentes do dia.
- Aplique o produto somente nas doses recomendadas e observe o intervalo de segurança (intervalo de tempo entre a última aplicação e a colheita)
- Utilize equipamento de proteção individual – EPI: luvas e botas de borracha, macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e calças por cima das botas, óculos, máscara com filtros para vapores orgânicos cobrindo nariz e boca.

PRECAUÇÕES APÓS A APLICAÇÃO:

- Não reutilize a embalagem vazia.
- Não entre na área tratada com o produto até o término do período de reentrada (24h)
- Mantenha o restante do produto adequadamente fechado em sua embalagem original, em local trancado, longe do alcance de crianças e animais.
- Tome banho imediatamente após a aplicação do produto.
- Troque e lave as suas roupas de proteção separadas das demais roupas da família. Ao lavar as roupas utilize luvas e avental impermeáveis.
- Faça a manutenção dos equipamentos de proteção após cada aplicação do produto.
- Faça a manutenção e lavagem dos equipamentos de aplicação longe de fontes d'água para consumo.
- Fique atento ao período de vida útil dos filtros respiratórios, seguindo corretamente as especificações do fabricante.
- No descarte de embalagens utilize equipamento de proteção individual – EPI: luvas e botas de borracha, macacão de algodão impermeável com mangas compridas passando por cima do punho das luvas e calças por cima das botas.

Primeiros socorros: o Glifosato tem ação irritante e potencial corrosivo para pele e mucosas. Os efeitos são mais graves em crianças. Procure logo o serviço médico de emergência levando a embalagem, rótulo, bula e receituário agrônômico do produto.

Ingestão: não provoque vômito.

Olhos: lave com água em abundância por 15 minutos.

Pele: lave com água e sabão em abundância.

Inalação: transporte o intoxicado para local arejado.

Se o acidentado parar de respirar, faça imediatamente respiração artificial e providencie assistência médica de urgência.

Antídoto: NÃO EXISTE ANTÍDOTO PARA GLIFOSATO.

INTOXICAÇÕES POR GLIFOSATO -Informações Médicas-

Grupo químico	Glicina substituída
Classe toxicológica	Classe II – Altamente tóxico
Mecanismos de toxicidade	Primariamente inflamatório, causando irritação de pele, mucosas e olhos
Vias de absorção	Inalatória (principal), oral, dérmica e mucosa

Sintomas e sinais clínicos	<p>As manifestações clínicas decorrentes da exposição são diretamente proporcionais à concentração e à quantidade do produto, assim como ao tempo de exposição do organismo ao Glifosato.</p> <p>Em caso de INGESTÃO podem ocorrer lesões corrosivas (ulcerativas), epigastria, vômitos, cólicas, diarreia, e, ocasionalmente íleo paralítico e insuficiência hepática aguda; alterações tensionais, palpitações, choque hipovolêmico, pneumonite, edema pulmonar não cardiogênico; insuficiência renal por necrose tubular aguda; cefaléia, fadiga, agitação, sonolência, vertigem, alterações do controle motor, convulsões e coma; acidose metabólica.</p> <p>Em casos de exposição CUTÂNEA podem ocorrer dermatite de contato (eritema, queimação, prurido e vesículas), eczema e fotossensibilização (eritema, queimação, prurido e vesículas de aparecimento tardio, entre 5 a 10 dias). Todos esses quadros podem ser agravados por uma infecção bacteriana secundária.</p> <p>Exposição OCULAR pode resultar em irritação, dor e queimação ocular, turvação da visão, conjuntivite e edema palpebral.</p> <p>Em casos de exposição RESPIRATÓRIA pode ocorrer aumento da frequência respiratória, broncoespasmo e congestão vascular pulmonar.</p> <p>É necessário observar a toxicidade inerente aos adjuvantes (produtos utilizados em mistura com produtos formulados para melhorar a sua aplicação) presentes na formulação, potencializando os efeitos adversos do Glifosato.</p> <p>Surfactante – Tallow amine ethoxylate (amina graxa etoxilada), pode causar queimação ocular; eritema; edema e vesículas cutâneas; náuseas e diarreia.</p>
Metabolismo e toxicocinética	<p>Após exposição oral única, aproximadamente 35% do volume ingerido é absorvido. Em exposição cutânea, são absorvidos 5,5% após 24 horas. Do Glifosato absorvido, 14 – 29% é excretado pela urina, e 0,2% excretado pelo ar aspirado. 99% da quantidade absorvida é eliminada em até 7 dias. Somente 0,3% do Glifosato absorvido é biotransformado, e seu único metabólito é o ácido aminometilfosfônico.</p>
Diagnóstico	<p>O diagnóstico é estabelecido pela confirmação da exposição e pela ocorrência de quadro clínico compatível, e, nos casos de ingestão, confirmado pela presença do composto no material gástrico.</p>
Tratamento	<p>O tratamento das intoxicações por Glifosato é basicamente sintomático, e deve ser implementado paralelamente às medidas de descontaminação, que visam limitar a absorção e os efeitos locais. Não existe antídoto e, por não se tratar de produto organofosforado ou carbamato, não deve ser empregado atropina.</p> <p>ADVERTÊNCIA: a pessoa que presta atendimento ao intoxicado, especialmente durante a adoção das medidas de descontaminação, deverá estar protegida por equipamentos de segurança, de forma a não se contaminar com o agente tóxico.</p> <p>Descontaminação: remover roupas e acessórios, e proceder</p>

	<p>descontaminação cuidadosa da pele (incluindo pregas, cavidades, orifícios) e cabelos, com água fria abundante e sabão. Remover a vítima para local ventilado.</p> <p>Se houver exposição ocular, irrigar abundantemente com soro fisiológico ou água, por no mínimo 15 minutos, evitando contato com a pele e mucosas. Em caso de ingestão é necessário considerar o volume e a concentração da solução ingerida, assim como o tempo transcorrido até o atendimento. Ingestão recente (menos de 4 horas): proceder a lavagem gástrica e administrar carvão ativado na proporção de 50-100 g em adultos, de 25-50 g em crianças de 1-12 anos e de 1g/kg em menores de 1 ano. O carvão ativado deve ser diluído em água, na proporção de 30 g para 240 ml de água. Atentar para nível de consciência e proteger vias aéreas do risco de aspiração.</p> <p>Emergência, suporte e tratamento sintomático: manter vias aéreas desobstruídas, aspirar secreções e oxigenar (O₂ a 100%). Observar atentamente ocorrência de insuficiência respiratória. Caso ocorra edema pulmonar manter ventilação e oxigenação adequada com controle gasométrico. Caso os níveis de PO₂ não possam ser mantidos, introduzir ventilação mecânica com PEEP . Monitorar flutuações tensionais e arritmias cardíacas (ECG) que deverão receber tratamento específico. Manter acesso venoso de bom calibre para infusão de fluidos nos casos em que ocorrer hipotensão. Se necessário, associar vasopressores. Insuficiência renal, tratar com furosemida. Acidose metabólica deve ser tratada com solução de bicarbonato de sódio, e, nos casos refratários, com hemodiálise.</p> <p>Lesões da mucosa oral podem ser tratadas com gel anestésico (tópico). Nas ulcerações gastroduodenais usar bloqueadores H₂ (cimetidina, ranitidina, famotidina) ou bloqueadores de bomba de próton (omeprazol, lansoprazol, pantoprazol). Acompanhar enzimas hepáticas, amilase, gasometria, eletrólitos, elementos anormais e sedimentoscopia de urina. Avaliar conveniência de usar radiografia de tórax e endoscopia digestiva alta. Manter em observação por no mínimo 24 horas após o desaparecimento dos sintomas.</p> <p>Alertar o paciente para retornar em caso de sintomas de fotossensibilização e proceder ao tratamento sintomático.</p> <p>Adjuvantes relevantemente tóxicos, com quadro que se sobrepõe ao do glifosato. Não tendo tratamento específico, devem, portanto, assim como no caso de intoxicações por glifosato, receber tratamento sintomático.</p>
Contra – indicações	<p>O vômito é contra – indicado em razão do risco de aspiração .</p> <p>A diluição do conteúdo gastrointestinal é contra – indicada em razão do aumento da superfície de contato.</p> <p>A utilização de morfina é contra – indicada porque pode comprometer a pressão arterial e deprimir a função cardíaca – respiratória.</p>
Efeitos sinérgicos	Com os adjuvantes presentes nas formulações, por vezes mais tóxicos que o glifosato. Neste caso Polioxietilenoamina (POEA)
ATENÇÃO	As intoxicações por Agrotóxicos estão incluídas entre as

enfermidades de notificação compulsória. Comunique o caso e obtenha informações especializadas sobre o diagnóstico e tratamento através dos **telefones de emergência para informações medicas:**

Telefone: 0800 580 1000 – disque intoxicações.

Centro de informações toxicológicas: DF: (61) 448-1082 ** MG: (31) 3239-9308 ** MS: (67) 386-8655 ** MT: (65) 617-1715 ** PR: 0800-410-148 ** RJ: (21) 2573-3244 ** RS: 0800-780-200 ** SC: 0800-643-5252 ** SP: 0800-148-110/0800-771-3733 ** ES: 0800-283-9904 ** GO: 0800-646-4350 ** CE: (85) 255-5012 ** BA: 0800-284-4343 ** PE: (81) 3421-5444 R. 151 **empresa:** (41) 322-8053 – ligações gratuitas

Mecanismo de ação, absorção e excreção para animais de laboratório:

Em mamíferos ele é pouco absorvido, sendo que o material absorvida é quase totalmente excretado pelas fezes e urina (95% da dose administrada foi excretada nas fezes e urina inalterado), sendo que a excreção biliar e circulação entero-hepática podem ocorrer em menor extensão. O produto não é bioacumulativo de acordo com os resultados dos estudos n/octanol água.

Efeitos agudos e crônicos para animais de laboratório:

Efeitos agudos:

A DL₅₀ oral foi maior que 4000 mg/kg quando testado em ratos. O produto causou irritação moderada para olhos de coelhos e leve irritação na pele dos animais testados. Ao ser testado em cobaias, foi considerado não sensibilizante.

Efeitos crônicos:

O glifosato quando testado em animais de laboratório alimentados por mais de 2 anos, não foram observados efeitos adversos e não foi considerado carcinogênico. Em outros testes também não foi considerado mutagênico, teragênico e não apresentou efeitos sobre a reprodução.

Intervalo de reentrada de pessoas nas culturas e áreas tratadas:

Entrada de pessoas e animais nas áreas tratadas somente 24 horas após o tratamento.

PRECAUÇÕES DE USO E ADVERTÊNCIAS QUANTO AOS CUIDADOS DE PROTEÇÃO AO MEIO AMBIENTE:

Este produto é:

- altamente perigoso ao meio ambiente (CLASSE I)
- muito perigoso ao meio ambiente (CLASSE II)
- perigoso ao meio ambiente (CLASSE III)**
- pouco perigoso ao meio ambiente (CLASSE IV)

- Evite a contaminação ambiental – preserve a natureza
- Não utilize equipamentos com vazamentos
- Não aplique o produto na presença de ventos fortes ou nas horas mais quentes
- Aplique somente as doses recomendadas
- Não lave as embalagens ou equipamento aplicador em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água

-Evite a contaminação da água

-A destinação inadequada de embalagens ou restos de produtos ocasiona contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

INSTRUÇÕES DE ARMAZENAMENTO DO PRODUTO, VISANDO SUA CONSERVAÇÃO E PREVENÇÃO CONTRA ACIDENTES:

-Manter o produto em sua embalagem original, sempre fechada.

-O local deve ser exclusivo para produtos tóxicos, devendo ser isolado de alimentos, bebidas, rações ou outros materiais

-A construção deve ser de alvenaria ou de material não combustível

-O local deve ser ventilado, coberto e ter piso impermeável

-Coloque placa de advertência com os dizeres: **CUIDADO VENENO**

-Tranque o local, evitando o acesso de pessoas não autorizadas, principalmente crianças

-Deve haver sempre embalagens adequadas disponíveis, para envolver embalagens rompidas ou para o recolhimento de produtos vazados.

-Em caso de armazéns, deverão ser seguidas as instruções constantes na NBR 9843 da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT

-Observe as disposições constantes da legislação estadual e municipal.

INSTRUÇÕES EM CASO DE ACIDENTES:

-Isole e sinalize a área contaminada.

-Contate as autoridades locais competentes e a empresa **PRENTISS QUÍMICA LTDA** – telefone de emergência (0xx41) 322-805

-Utilize equipamento individual – EPI (macacão impermeável, luvas e botas de borracha, óculos protetores e máscara com filtros).

-Em caso de derrame, estanque o escoamento, não permitindo que o produto entre em bueiros, drenos ou corpos d'água. Siga as instruções abaixo:

●**Piso pavimento:** absorva o produto com serragem ou areia, recolha o material com auxílio de uma pá e coloque em recipiente lacrado e identificado devidamente. O produto derramado não deverá mais ser utilizado. Neste caso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para a sua devolução e destinação final.

●**Solo:** retire as camadas de terra contaminada até atingir o solo não contaminado, recolha esse material e coloque em um recipiente lacrado e devidamente identificado. Contate a empresa registrante conforme indicado acima.

●**Corpos d'água:** interrompa imediatamente a captação para o consumo humano ou animal, contate o órgão ambiental mais próximo e o centro de emergência da empresa, visto que as medidas a serem adotadas dependem das proporções do acidente, das características do corpo hídrico em questão e da quantidade do produto envolvido.

Em caso de incêndio, use extintores de ÁGUA EM FORMA DE NEBLINA, CO₂ ou PÓ QUÍMICO, ficando a favor do vento para evitar intoxicação.

PROCEDIMENTOS DE LAVAGEM, ARMAZENAMENTO, DEVOLUÇÃO, TRANSPORTE E DESTINAÇÃO DE EMBALAGENS VAZIAS E RESTOS DE PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU EM DESUSO:

Para embalagem RÍGIDA LAVÁVEL:

LAVAGEM DA EMBALAGEM:

Durante o procedimento de lavagem o operador deverá estar utilizando os mesmos EPIs – Equipamentos de Proteção individual – recomendados para o preparo da calda do produto.

TRÍPLICE LAVAGEM (lavagem manual):

Esta embalagem deverá ser submetida ao processo de tríplice lavagem, imediatamente após o seu esvaziamento, adotando-se os seguintes procedimentos:

- Esvazie completamente o conteúdo da embalagem no tanque do pulverizador, mantendo-a na posição vertical durante 30 segundos.
- Adicione água limpa à embalagem até $\frac{1}{4}$ do seu volume
- Tampe bem a embalagem e agite-a por 30 segundos
- Despeje a água da lavagem no tanque do pulverizador
- Faça esta operação três vezes
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo.

LAVAGEM SOB PRESSÃO

Ao utilizar pulverizadores dotados de equipamentos de lavagem sob pressão seguir os seguintes procedimentos:

- Encaixe a embalagem vazia no local apropriado do funil instalado no pulverizador
- Adicione o mecanismo para liberar o jato de água
- Direcione o jato de água para todas as paredes internas da embalagem, por 30 segundos
- A água de lavagem deve ser transferida para o tanque do pulverizador
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo

Ao utilizar equipamento independente para lavagem sob pressão adotar os seguintes procedimentos:

- Imediatamente após o esvaziamento do conteúdo original da embalagem, mantê-la invertida sobre a boca do tanque de pulverização, em posição vertical durante 30 segundos
- Manter a embalagem nessa posição, introduzir a ponta do equipamento de lavagem sob pressão, direcionando o jato de água para todas as paredes internas de embalagem, por 30 segundos
- Toda a água de lavagem é dirigida diretamente para o tanque do pulverizador
- Inutilize a embalagem plástica ou metálica perfurando o fundo

ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

Após a realização da tríplice lavagem ou lavagem sob pressão, esta embalagem deve ser armazenada com tampa, em caixa coletiva, quando existente, separadamente das embalagens não lavadas.

O armazenamento das embalagens vazias, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local aberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, ou no próprio local onde são guardadas as embalagens cheias.

DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para o efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

-EMBALAGEM RÍGIDA NÃO LAVÁVEL

-ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

Use luvas no manuseio dessa embalagem.

Essa embalagem deve ser armazenada com sua tampa. Em caixa coletiva quando existente, separadamente das embalagens lavadas.

-DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

No prazo de até um ano da data da compra, é obrigatória a devolução da embalagem vazia, com tampa pelo usuário, ao estabelecimento onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal emitida no ato da compra.

Caso o produto não tenha sido totalmente utilizado nesse prazo, e ainda esteja dentro de seu prazo de validade será facultada a devolução da embalagem em até 6 (seis) meses após o término do prazo de validade.

O usuário deve guardar o comprovante de devolução para o efeito de fiscalização, pelo prazo mínimo de um ano após a devolução da embalagem vazia.

-TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

EMBALAGEM SECUNDÁRIA (NÃO CONTAMINADA)

-ESTA EMBALAGEM NÃO PODE SER LAVADA.

-ARMAZENAMENTO DA EMBALAGEM VAZIA:

O armazenamento da embalagem vazia, até sua devolução pelo usuário, deve ser efetuado em local coberto, ventilado, ao abrigo de chuva e com piso impermeável, no próprio local onde guardadas as embalagens cheias.

-DEVOLUÇÃO DA EMBALAGEM VAZIA:

É obrigatória a devolução da embalagem vazia, pelo usuário, onde foi adquirido o produto ou no local indicado na nota fiscal, emitida pelo estabelecimento comercial.

-TRANSPORTE:

As embalagens vazias não podem ser transportadas junto com alimentos, bebidas, medicamentos, rações, animais e pessoas.

-DESTINAÇÃO FINAL DAS EMBALAGENS VAZIAS:

A destinação final das embalagens vazias, após a devolução pelos usuários, somente poderá ser realizada pela Empresa Registrante ou por empresas legalmente autorizadas pelos órgãos competentes.

-É PROIBIDO AO USUÁRIO A REUTILIZAÇÃO E RECICLAGEM DESTA EMBALAGEM VAZIA OU FRACIONAMENTO E RESTOS DESTE PRODUTO.

-EFEITOS SOBRE O MEIO AMBIENTE DECORRENTE DA DESTINAÇÃO INADEQUADA DA EMBALAGEM VAZIA E REEMBALAGEM DO PRODUTO:

A destinação inadequada das embalagens vazias e restos de produtos no meio ambiente causa contaminação do solo, da água e do ar, prejudicando a fauna, a flora e a saúde das pessoas.

-PRODUTOS IMPRÓPRIOS PARA UTILIZAÇÃO OU DESUSO:

Caso este produto venha a se tornar impróprio para utilização ou desuso, consulte o registrante através do telefone indicado no rótulo para sua devolução e destinação final. A desativação deste produto é feita através de incineração em fornos destinados para este tipo de operação, equipados com câmaras de lavagem de gases efluentes e aprovados por órgão ambiental competente.

-TRANSPORTE DE AGROTÓXICOS, COMPONENTES E AFINS:

O transporte está sujeito às regras e aos procedimentos estabelecidos na legislação específica, que inclui o acompanhamento da ficha de emergência do produto, bem como determina que os agrotóxicos não podem ser transportados junto de pessoas, animais, rações, medicamentos ou outros materiais.